

Luísa Nogueira _ Expo MAC _ Dezembro/2010

Para conhecer e participar da proposta estética e intelectual que Luísa Nogueira nos propõe, há que superar um primeiro nível de análise, pois o que ela manifesta através da pintura e da gravura, à qual também se dedica, são ideias, pensamentos e conceitos plenos de paixão e energia, contundentes na sua construção, no seu tratamento e morfologia.

Diariamente, recolhe-se à pintura com devoção e cria os seus seres encantadoramente misteriosos na verdade signos flutuantes que carregam almas, mensagens, significados, visões envoltas nos cenários que as circundam e que transformam em apropriações metafísicas.

Luísa Nogueira consegue através da representação simbólica das imagens e dos ícones, aliar estes dois níveis que são o real, ou a parte da verdade, e o desconhecido, que ultrapassa o nosso entendimento.

Em busca desse desconhecido ou dos impossíveis, traduz igualmente não só os desejos e os conflitos que preenchem o seu imaginário, como ainda a via estética que lhe permite povoar a tela, o papel ou o vazio.

As cores, os relevos, as tintas encorpadas, as sombras, os claros e os escuros, as figuras imprevisíveis, mas harmoniosamente enquadradas, corporizam a sua imagética e tecem simultaneamente a nossa emoção estética, transmitindo-nos algo como uma janela para o infinito, para um mundo que exala odores, desejos, súplicas, segredos e um surpreendente bem-estar, que nos envolve de imediato.

Em cada obra de Luísa Nogueira coexistem vestígios de vários estados sucessivos, onde elementos díspares se correspondem e interagem, tornando-se um depósito, um tesouro de instantes e de formas, revelando-se como espaço diversificado, capaz de preservar a memória de acontecimentos e sonhos múltiplos.

“Entre bichos” mostra-nos, uma vez mais, a sua constante evolução, a sua busca sem fadiga, que faz de cada momento uma conquista, um enriquecimento, uma reencarnação imprevisível.

Álvaro Lobato de Faria